

Financiado por:

Iceland  
Liechtenstein  
Norway grants

# +solo +vida



BOAS PRÁTICAS AGRO-SILVO-PECUÁRIAS

## + Melhoria do Mosaico Mediterrânico

### Importância da boa prática

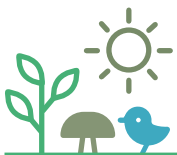
A desmatção seletiva ou em faixa, ou mais em geral, o controlo dos matos, é uma prática comum na rotação do montado. Embora seja bastante comum, a sua intensidade e frequência pode afetar diferentes estratos da vegetação, assim como a fauna selvagem, em particular as espécies nidificantes. A desmatção, quer seja em faixa ou seletiva, nunca deve ter como objetivo a eliminação total do estrato arbustivo, prejudicando a biodiversidade e comprometendo a regeneração dos solos. Portanto, sendo que a biodiversidade beneficia da heterogeneidade da paisagem e do mosaico justifica-se ter áreas ou intervalos de intervenção na

limpeza do mato, resultando em diferentes estratos de desenvolvimento. Embora seja necessária a intervenção do Homem para o controlo da biomassa combustível, esta combinada corretamente com a pecuária extensiva com a carga adequada ao ecossistema e respeitando a rotação do Montado, pode-se transformar em intervenções pontuais, resultando num alargamento da “rotação do Montado”. A diminuição das intervenções resultará noutros benefícios, por exemplo, no desenvolvimento consistente das pastagens e seu efeito na estrutura do solo e na manutenção dos habitats para a biodiversidade.



A prática desta medida é positiva para:

Biodiversidade



Gestão dos incêndios



Redução do risco de incêndio



Restauro de habitats nativos



### O PARQUE NATURAL DO VALE DO GUADIANA

é constituído por uma variedade de elementos que formam uma paisagem única do mosaico mediterrânico.

O abandono que o interior do país tem sofrido nas últimas décadas tem afetado também o mosaico, transformando a paisagem, com a expansão de árvores e arbustos lenhosos menos biodiversos, como é o caso dos estevais (extensões de *Cistus ladanifer*). A perda da complexidade e da multifun-

cionalidade do mosaico enfraquece os ecossistemas, tornando-os mais suscetíveis às alterações climáticas e aos eventos extremos, constituindo uma ameaça para a biodiversidade.

A biodiversidade nativa, seja herbácea, arbustiva ou arbórea, pode ser promovida através da desmata-

Promotor:



Parceiros:



Working together  
for a green Europe.

ção seletiva ou em faixa das grandes extensões mono-específicas ou de matagais muito densos. Desta maneira, o banco de sementes do solo tem a oportunidade de germinar e crescer, promovendo-se assim a biodiversidade nos diferentes estratos da vegetação. No caso do estrato arbóreo, a azinheira (*Quercus rotundifolia*), habitat 6310 (montado ou floresta de *Quercus rotundifolia*), árvore representativa do Montado do interior continental, mais árido, tem potencial como reserva de carbono e capacidade, graças às raízes, de reter água no solo. Além disto, pode ter um importante valor para a bioeconomia da região, fornecendo alimento ao gado, a bolota “doce”, com altos valores nutricionais. O estrato arbustivo, habitat 5330, matos termo-mediterrâneos, mas sobretudo, o estrato herbáceo, habitat prioritário 6220, pradaria secas, subestepes de gramíneas e anuais, onde se inclui a maior variedade de espécies nativas na região, são os que mais contribuem para a biodiversidade e os

serviços dos ecossistemas. Estes fornecem serviços como polinização e abrigos para a fauna selvagem ou regulação do ciclo dos nutrientes no solo. A regeneração da biodiversidade nativa, adaptada e resistente às condições locais, é ainda mais relevante numa região predisposta a longos meses de seca e altamente ameaçada pelas alterações climáticas. A fragmentação dos habitats através da desmatagem resultará no restauro do sistema da “rotação do Montado”, ou seja, de coexistência das três componentes da vegetação, beneficiando o esquema alimentar da pecuária extensiva, reduzindo os elevados custos de desmatagem de um ponto de vista económico e de um ponto de vista ambiental, melhorando tanto a estrutura do solo, o ciclo dos nutrientes, o aumento da matéria orgânica e a retenção da água, como o fomento da biodiversidade, promovida pela heterogeneidade dos habitats na paisagem.



Figura 1 - Encostas do Rio Guadiana em Mértola caracterizadas pela fragmentação de habitats e diversos níveis de matos



Figura 2 - Águia-real (*Aquila chrysaetus*), rara e localização restringida ao interior de Portugal; no Alentejo, nidifica nas planícies junto ao vale do Guadiana



Figura 3 - Espécies RELAPE (Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas, em Perigo de Extinção) registadas em clareiras de matagal; da esquerda para direita: labação-compacta, rara mas presente na bacia do mediterrâneo (*Rumex thyrsoides*), o rosmaninho-verde, endémica do sul-oeste da península ibérica (*Lavandula viridis*), a mostarda-alentejana, rara e endémica do sul-oeste da península ibérica (*Coincya trangastana*)

## DESMATAÇÃO EM FAIXA

O processo de desmatamento em faixa deve ser pensado em mosaico, no qual, os processos de avaliação das áreas de matos e para a implementação da prática devem seguir as seguintes orientações:

- Intervir em áreas superiores a 5-10 ha;
- As faixas de matos deverão ter uma largura superior a 3-5 metros;
- Deixar 5-10 metros de espaçamento entre faixas de matos por limpar;
- Idealmente a rotação na limpeza dos matos deverá ser implementada a cada 5-8 anos,

## DESMATAÇÃO SELETIVA



Figura 4 - Área desmatada com conservação das espécies de interesse

Para a implementação da desmatamento seletivo, deve ser tido em conta o seguinte:

- Considerar para áreas mais reduzidas, sendo uma prática mais custosa e com processos mais longos;
- Avaliar o estado de desenvolvimento do estrato arbustivo e arbóreo (se presente);
- Proteger o estrato arbóreo em crescimento e evitar competição com outros indivíduos por água e nutrientes;

### Quando intervir para potenciar a avifauna

As intervenções de desmatamento podem ocorrer entre outubro e março. No caso das aves de rapina, existe preferência de desmatar entre outubro e novembro, para evitar danificar locais de nidificação.

intervindo nas faixas de matos deixadas antes;

- As alfaias agrícolas a utilizar serão preferencialmente o corta-mato de correntes, evitando mobilizações do solo, e se forem utilizadas grades de disco, a profundidade deverá ser inferior a 10 cm;
- Pode-se deixar o restolho no solo, sendo matéria orgânica em decomposição;
- Após implementação monitorizar o desenvolvimento dos diferentes estratos da vegetação, germinação e crescimento do banco de sementes existente.

- Avaliar a composição botânica do estrato arbustivo e o seu estado de desenvolvimento;
- Depois de se ter assinalado a presença de espécies com interesse de conservação, quer da flora quer da fauna, se existirem no local, proteger e não remover;
- Proceder ao corte dos arbustos que aparentem ter doenças ou estejam mortos, e depois proceder abrindo clareiras com motorroçadora ou corta-matos de corrente, evitando, desta forma, excessivas mobilizações do solo e alterações de habitats não necessárias;
- Monitorizar o desenvolvimento dos habitats e verificar presença de novas populações;
- O resultado será a criação de um padrão irregular e heterogéneo de matos e pastagem, de modo a suportar simultaneamente a presença de aves de rapina, como o Bufo-Real, e o desenvolvimento de espécies herbáceas autóctones, como a mostarda alentejana (ver foto 3).



## Indicadores Técnicos

Impacto na conservação do solo	+	+	+	+	+
Regeneração da biodiversidade autóctone	+	+	+	+	+
Facilidade da implementação	+	+	+		

## Considerações

A desmatação do mosaico faz parte dum conjunto de ações que contribuem para o restauro dos elementos na paisagem. Pode, por exemplo, ter seguimento na implementação de pastagem per-

manentes ou na introdução de gado dirigido, contribuindo à manutenção dos habitats e reduzindo, a longo prazo, custos.

### PARA APROFUNDAR

Pereira P., Godinho C., Roque I., Rabaça J. E., (2015), O Montado e as aves: boas práticas para uma gestão sustentável, LabOr – Laboratório de Ornitologia / ICAAM, Universidade de Évora, Câmara Municipal de Coruche, Coruche

Pinto-Correia, T., Ribeiro N., Potes J., (2013), Livro Verde dos Montados, ICAAM – Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora

Onofre, N., (2017), A importância do sobcoberto arbustivo nas comunidades de pequenas aves de montado. Efeitos e recomendações para a sua gestão, INIAV, Oeiras